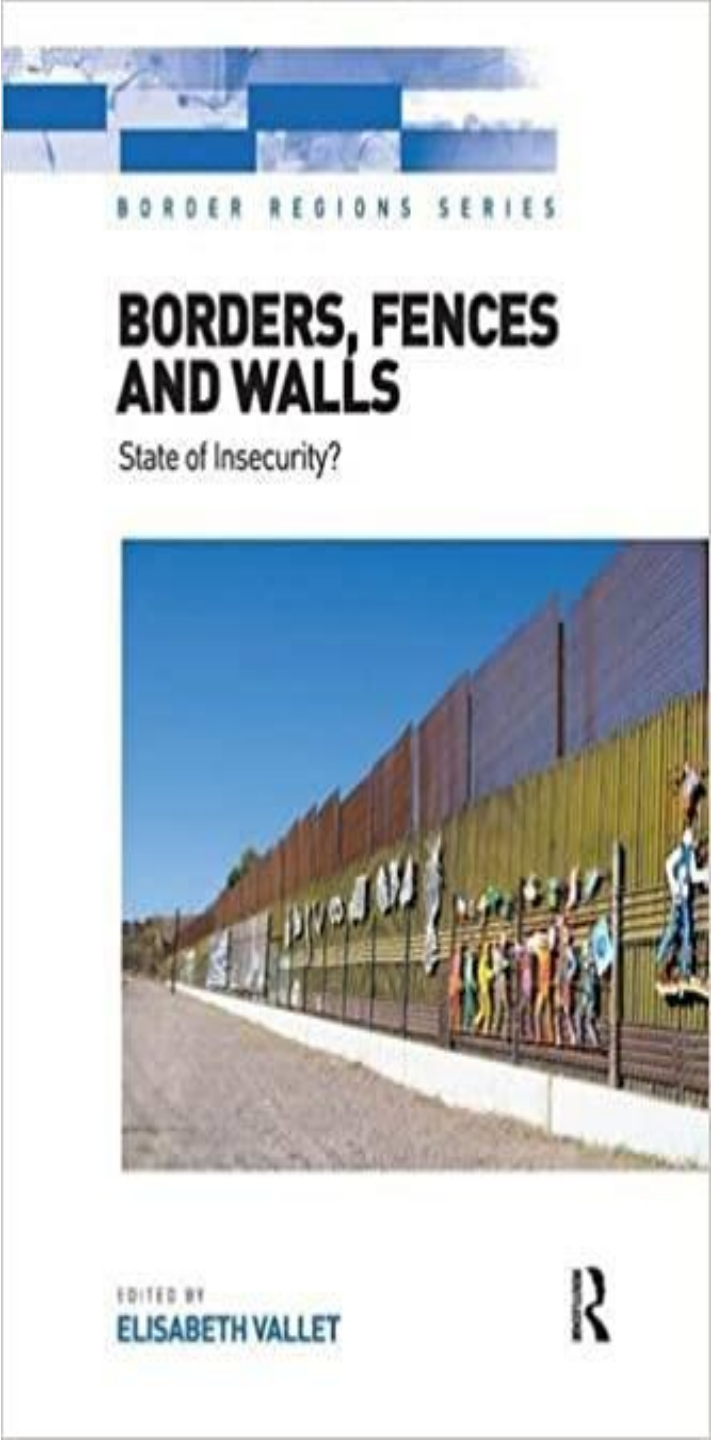
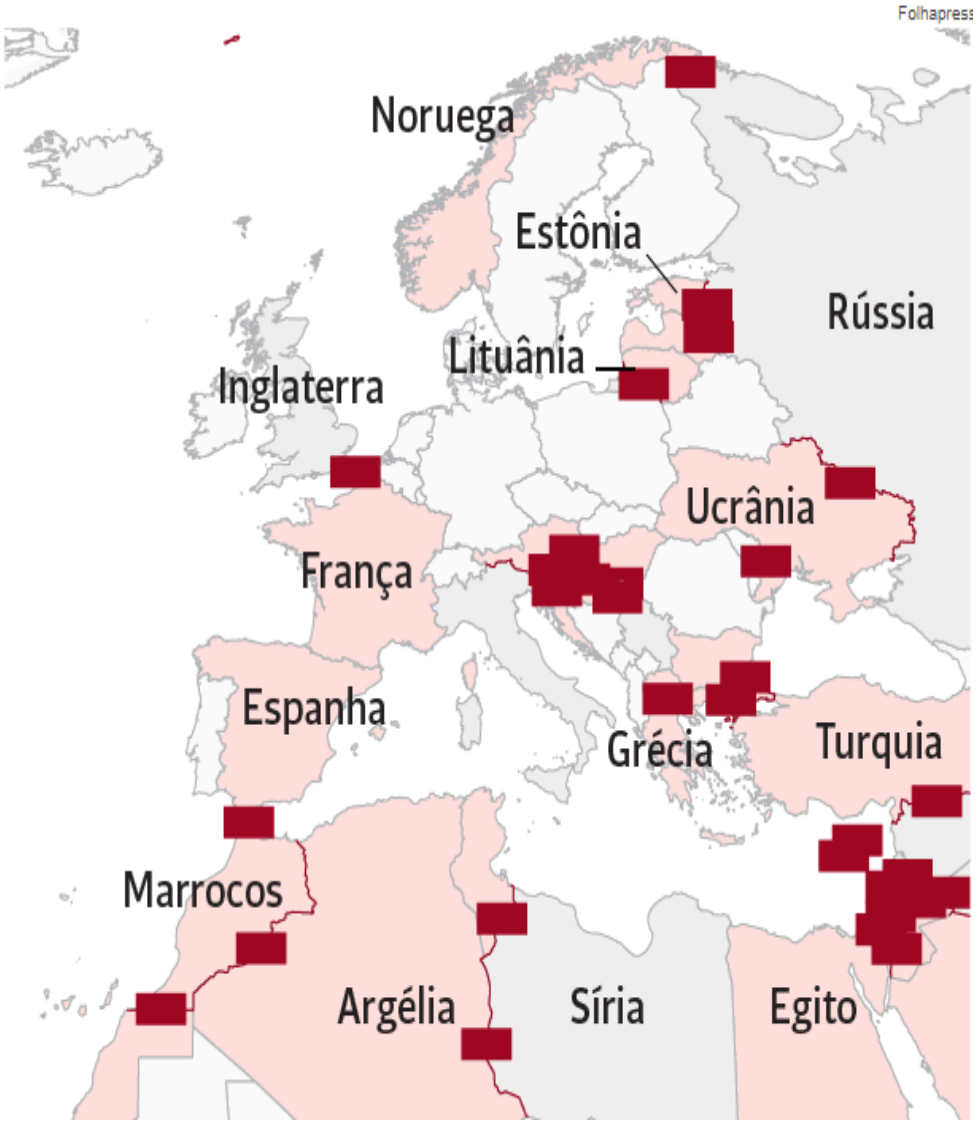
A globalização contemporânea alcançou resultados contraditórios nos últimos 40 anos. Por um lado, **aumentaram em volume e velocidade os fluxos** de mercadorias, serviços, pessoas e capital desde os anos 1980, estimulando especialmente dentre os mais jovens um modo de vida crescentemente internacionalizado e amparado na difusão da tecnologia microeletrônica. Por outro lado, **multiplicaram-se neste mesmo período muros** que separam pessoas e regiões mais e menos beneficiadas pela globalização, ampliando experiências de segregação sócio-espacial pelo planeta. Como entender este aparente paradoxo?



"Com o fim da Guerra Fria, cientistas políticos embarcaram na ilusão de que os muros que separavam países iriam cair um a um; Berlim era só o começo. A globalização, no entanto, teve o efeito oposto. Nunca na história moderna tantos muros foram construídos nas fronteiras, segundo estudos de Élisabeth Vallet, professora do departamento de geografia da Universidade de Québec em Montréal, no Canadá, onde também é diretora do centro de estudos sobre geopolítica. Eram 15 em 1991, 17 em 2001 e são 70 agora" (Folha de São Paulo, "Globalização gerou insegurança e, ao invés de derrubar, reforçou fronteiras", 17/09/2017)

Exceto pelos muros que a Espanha ergueu na fronteira com o Marrocos em 1993 e 1996, todos os demais da Europa foram construídos após 2012, na maior parte, para conter fluxos migratórios



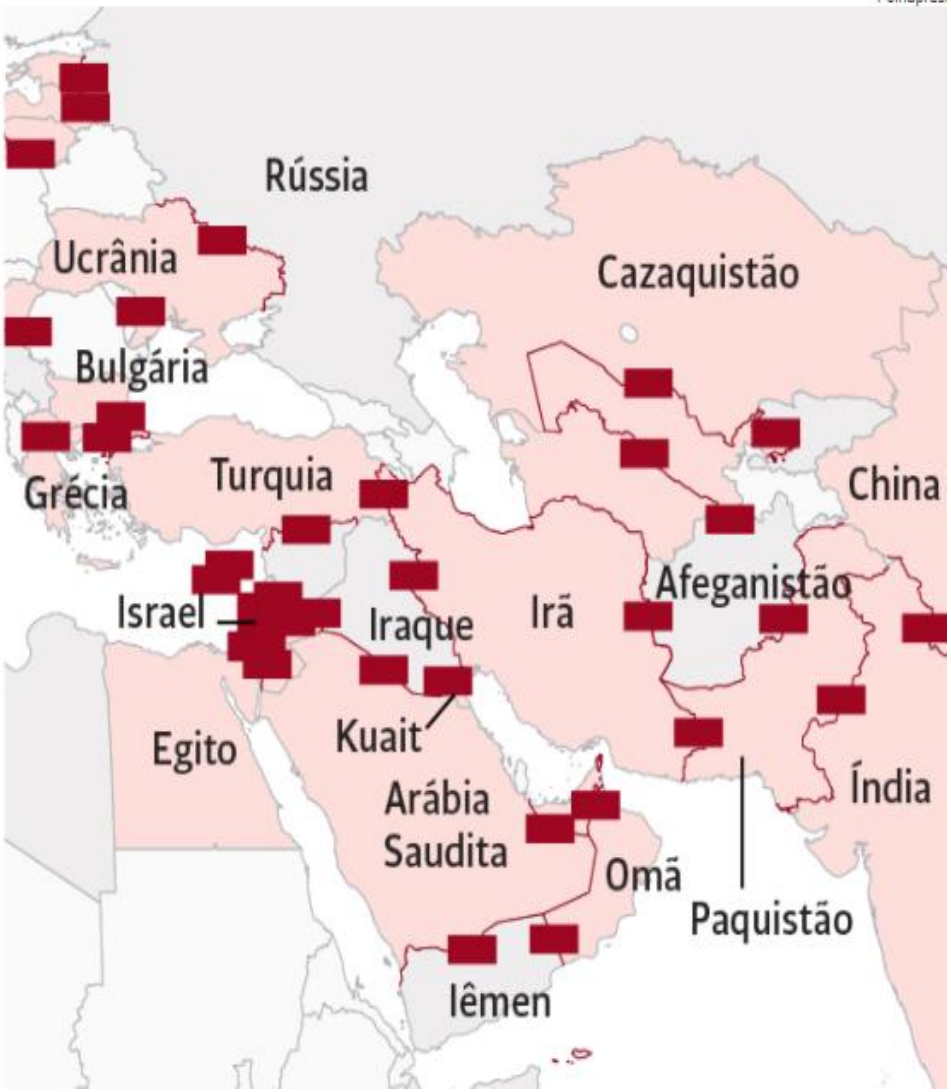
Um muro que separa os EUA do México começou a ser construído em 1990. Em 2012, o México construiu um muro na fronteira com a Guatemala

https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/09/1918764-globalizacao-gerou-inseguranca-e-ao-inves-de-derrubar-reforcou-fronteiras.shtml

O Kuait ergueu o primeiro muro fronteiriço do Oriente Médio em 1991, após ser invadido pelo governo iraquiano de Saddam Hussein. Dois anos depois, Israel também separou Gaza com muros. A partir dos anos 2000, conflitos constantes fizeram outros muros serem construídos entre os países da região

A China murou a fronteira com Macau em 1870, a com Hong Kong em 1960 e a com a Coreia do Norte em 2006. Esse último país já havia murado sua fronteira com a Coreia do Sul em 1977. Outros países da Ásia, como o Nepal e a Índia, possuem muros em todas as suas fronteiras

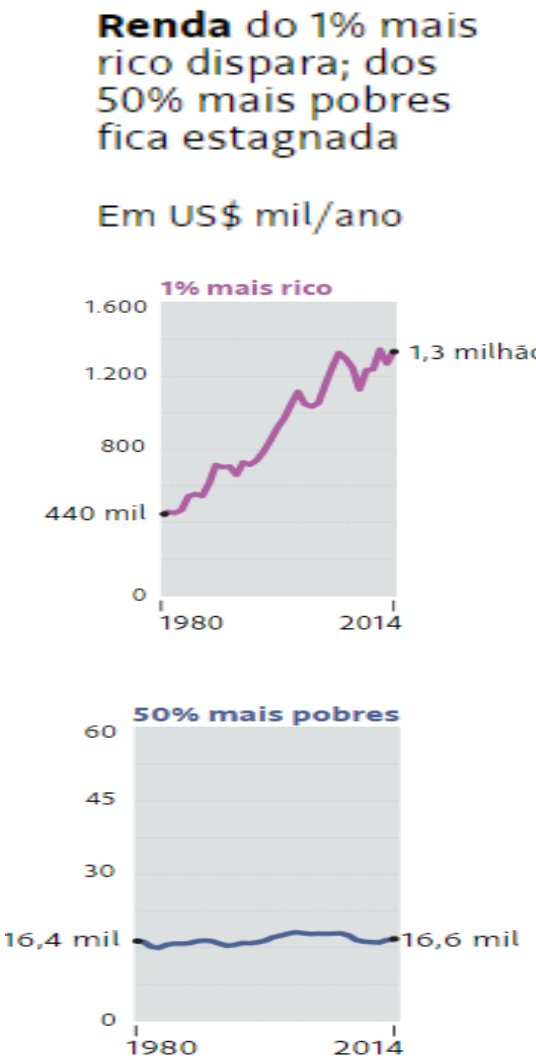
Folhapress



Folhapress

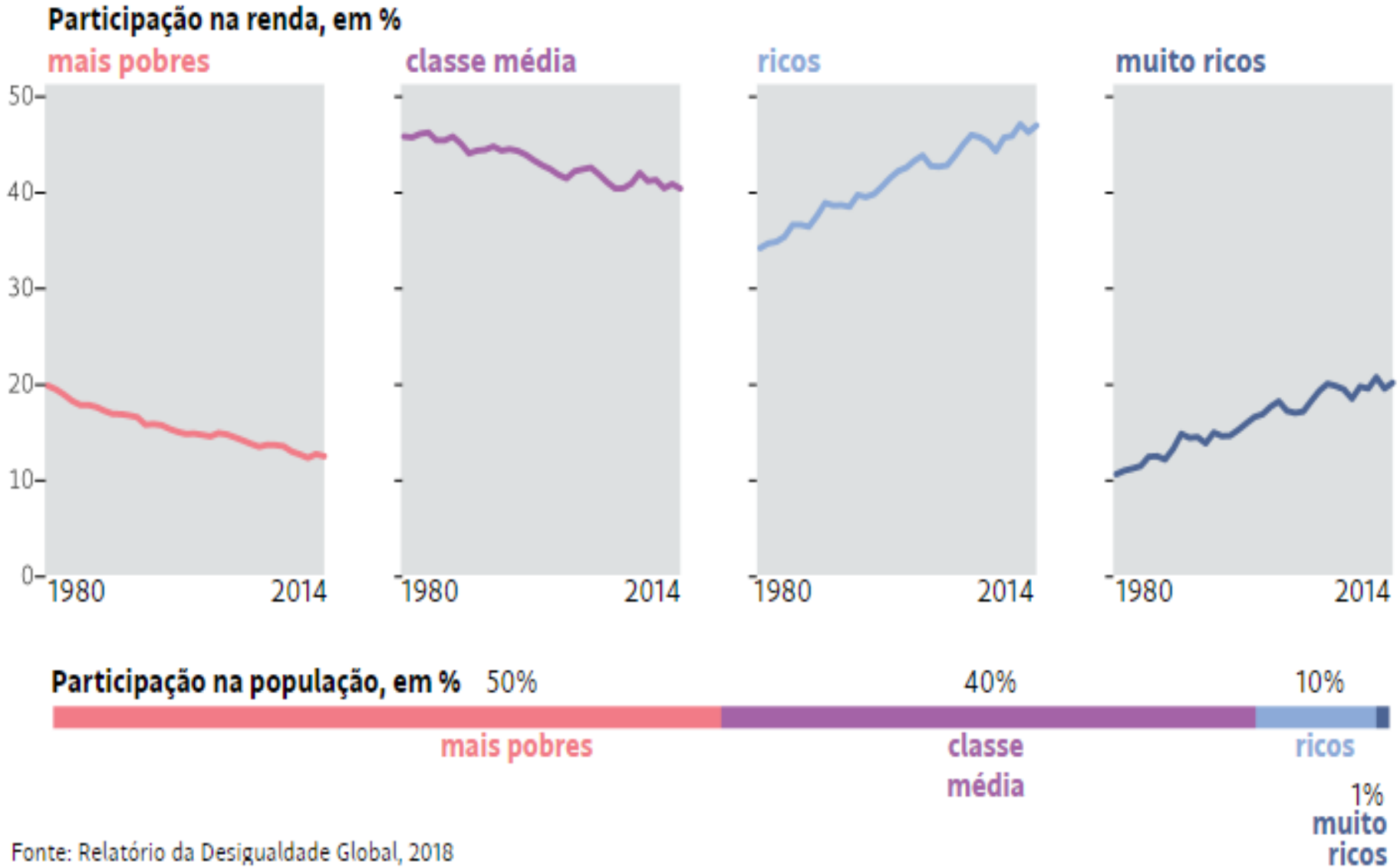
https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/09/1918764-globalizacao-gerou-insegurança-e-ao-inves-de-derrubar-reforcou-fronteiras.shtml

Nas últimos 40 anos **a desigualdade de renda aumentou na maioria dos países centrais.** Como exemplo, os EUA convivem há quase 40 anos com a estagnação da renda da sua metade mais pobre: de 1980 para cá, o valor médio dos rendimentos anuais brutos desse segmento aumentou meros US$ 200 (R$ 760), para US$ 16,6 mil ao ano. Ao mesmo tempo, a renda média anual bruta dos 10% mais ricos dobrou (para US$ 311 mil); e a do 1% no topo triplicou (US$ 1,3 milhão). Já a classe média (os 40% "do meio" entre ricos e pobres) teve um aumento em sua renda pouco superior a 40%, o que a empobreceu relativamente aos estratos mais ricos, segundo dados do Relatório da Desigualdade Global, da equipe do economista francês Thomas Piketty.



(Folha de São Paulo, "Em 40 anos, metade dos EUA ganhou só US$ 200 a mais", 29/07/2019

Nos EUA, classe média e mais pobres perdem **participação** para ricos e muito ricos

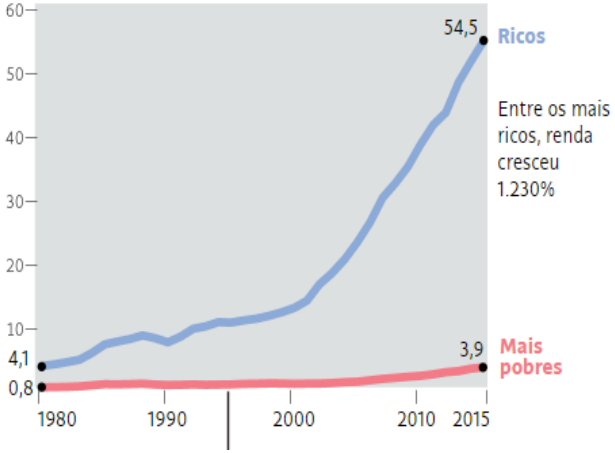


Fonte: Relatório da Desigualdade Global, 2018

https://temas.folha.uol.com.br/desigualdade-global/estados-unidos/em-40-anos-metade-dos-eua-ganhou-so-us-200-a-mais.shtml

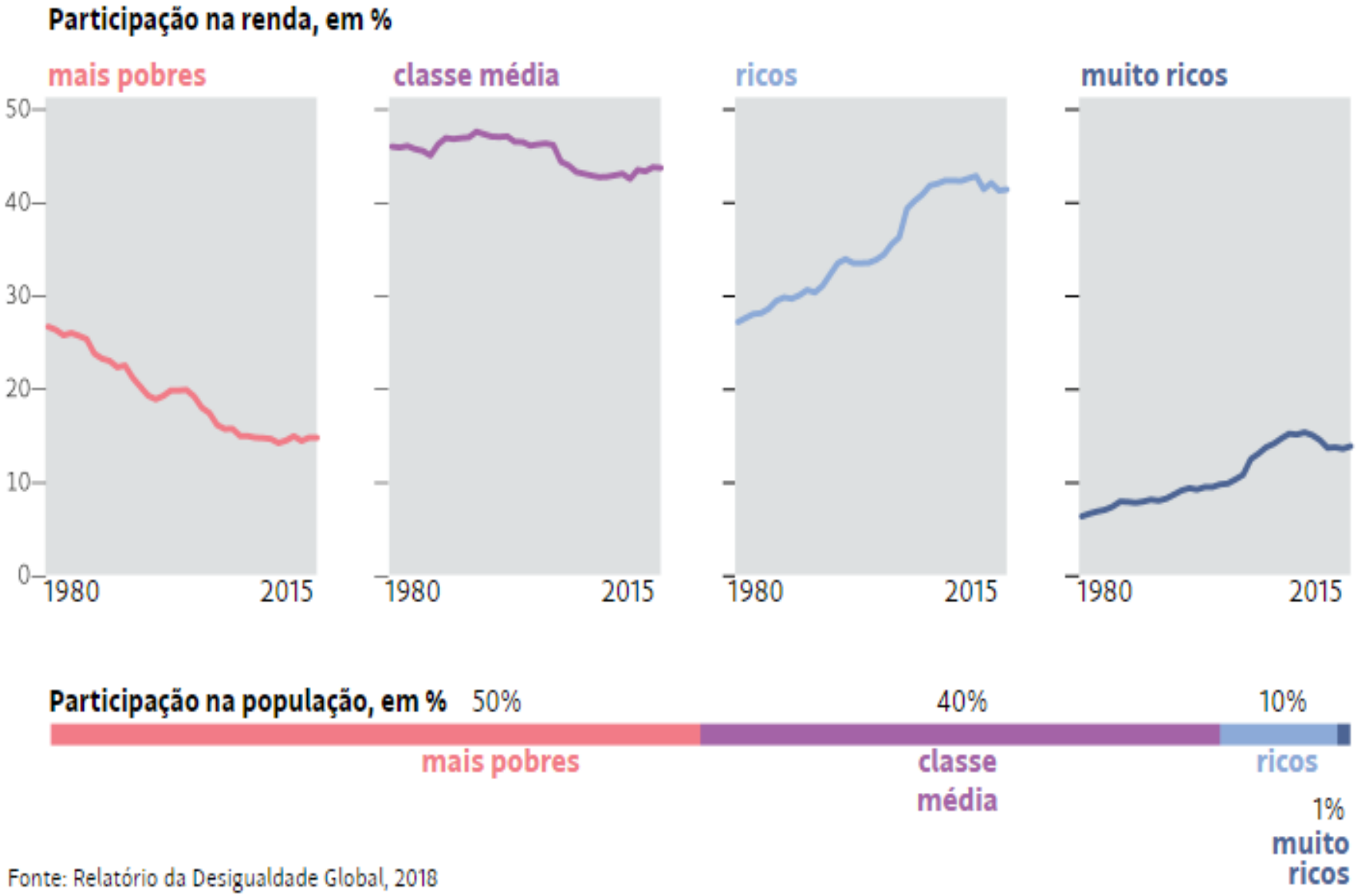
Ao longo deste mesmo período a **diferença entre a renda média de países asiáticos e de países da Europa e Estados Unidos caiu**: desde 1978 a renda média chinesa saltou 780%, enquanto a alta nos EUA foi de 63% e na França de 38%. No entanto, isso veio acompanhado de um aprofundamento da desigualdade dentro do país: enquanto em 1980 os 10% mais ricos e os 50% mais pobres ficavam cada um com 27% da renda, hoje os 10% mais ricos se apropriam de mais de 40% dos rendimentos e os 50% mais pobres, de menos de 15%.

Chineses ficam mais ricos, mas há concentração no topo
(Em € mil/ano)



(Folha de São Paulo, "Ásia tira milhões da miséria, mas fosso de renda se abre", 05/08/2019

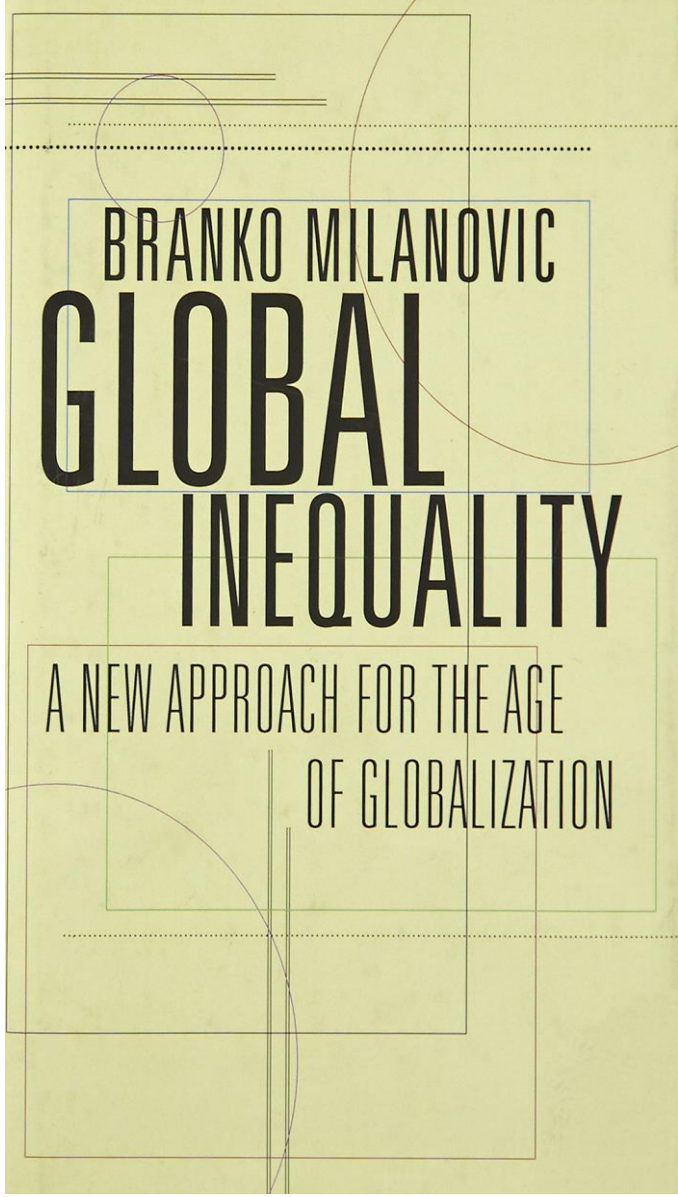
China tem **concentração no topo**, mas distribuição estabiliza



Fonte: Relatório da Desigualdade Global, 2018

https://temas.folha.uol.com.br/desigualdade-global/asia/asia-tira-milhoes-da-miseria-mas-fosso-de-renda-se-abre.shtml

*"Há de fato uma **melhora significativa entre as classes mais pobres em países emergentes**, principalmente na Ásia. São países com uma força de trabalho razoavelmente bem-educada, capaz de fazer o que era feito no Ocidente a um custo muito menor. Mas há uma segunda pressão, que vem da **concentração de renda dentre os 1%, 5% ou até 20% mais ricos** no alto da pirâmide. São pessoas que conseguem se dar muito bem na globalização, que não estão competindo com os que estão na China ou em outros locais. Pessoas que, de certo modo, se beneficiam da existência de uma força de trabalho mais barata nesses países. Vem daí parte do fato de os trabalhadores assalariados nos países centrais, a **classe média global estar sendo espremida**"*



(Folha de São Paulo, "Crescimento, Estado de bem-estar e a democracia seguirão ameaçados", 29/07/2019)

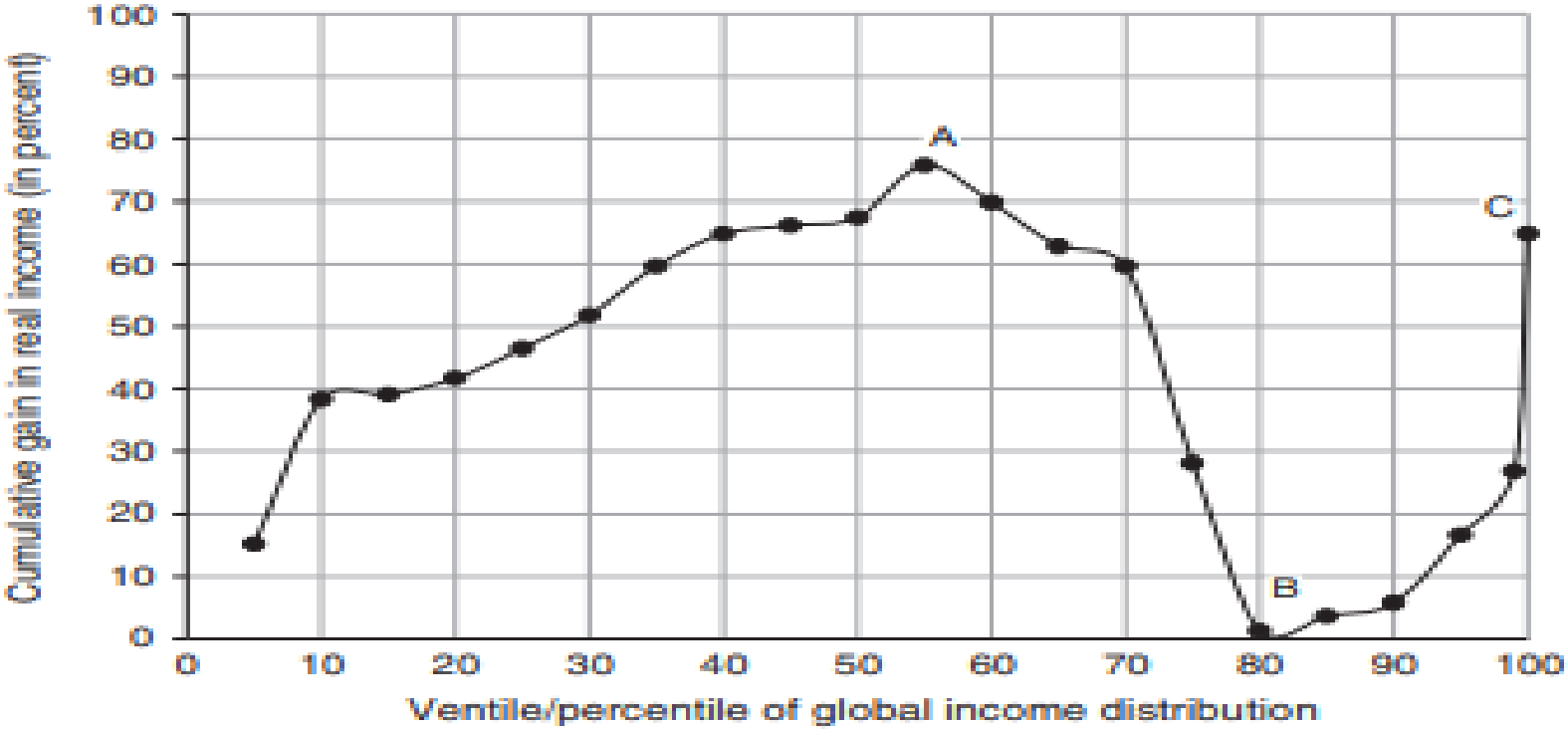


FIGURE 1.1. Relative gain in real per capita income by global income level, 1988–2008

This graph shows relative (percentage) gain in real household per capita income (measured in 2005 international dollars) between 1988 and 2008 at different points of the global income distribution (ranging from the poorest global ventile, at 5, to the richest global percentile, at 100). Real income gains were greatest among people around the 50th percentile of the global income distribution (the median; at point A) and among the richest (the top 1%; at point C). They were lowest among people who were around the 80th percentile globally (point B), most of whom are in the lower middle class of the rich world. Data source: Lakner and Milanovic (2015).

Fonte: MILANOVIC, Branko. Global Inequality. Cambridge, Massachusetts, 2016

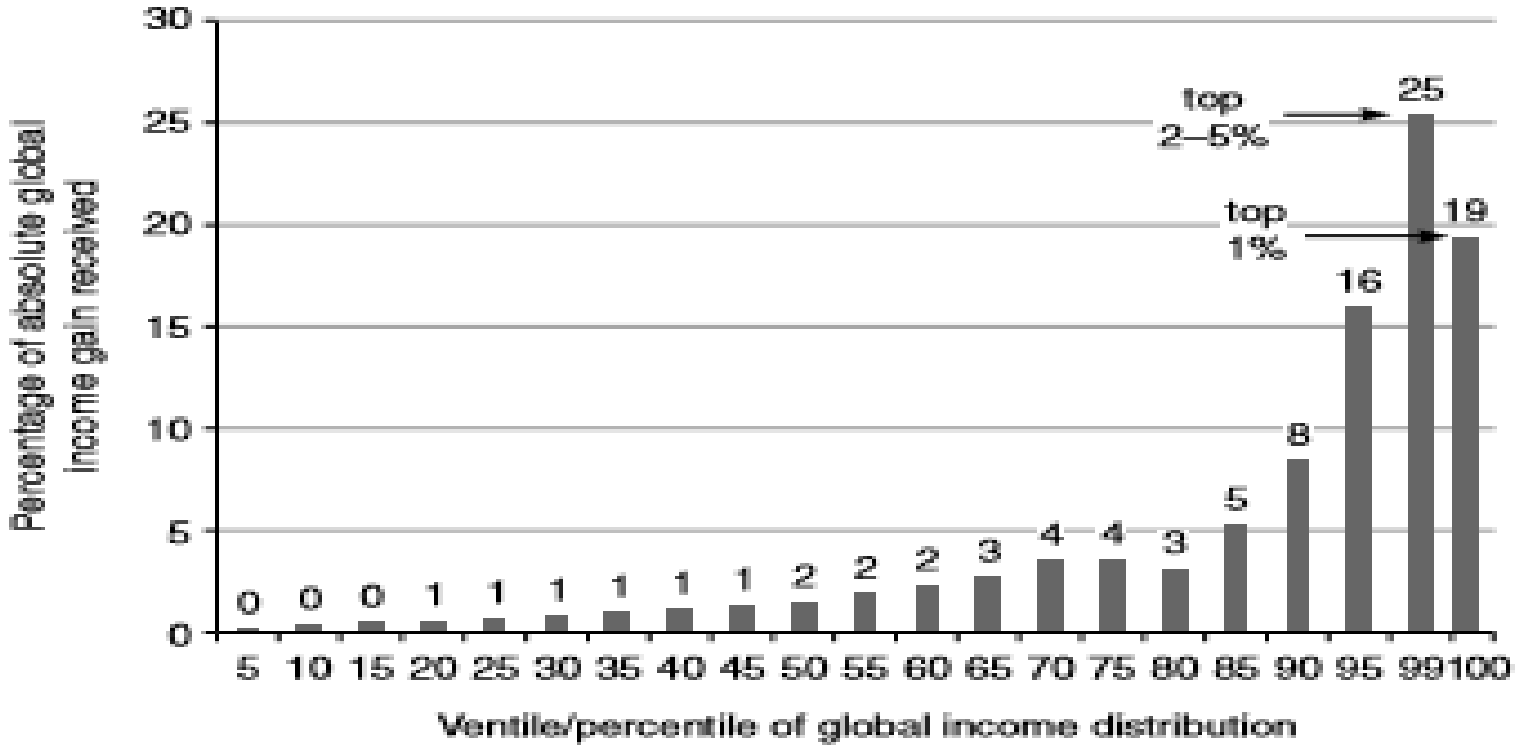


FIGURE 1.2. Percentage of absolute gain in real per capita income received, by global income level, 1988–2008

This graph shows the percentage of total absolute gain in real household per capita income (measured in 2005 international dollars) between 1988 and 2008 received by groups at different points of the global income distribution. We take the increase in total world real income as 100 and calculate how much of it was received by different ventiles (groups of 5% of the population) or percentiles of the global income distribution. The graph shows that the absolute gains in income went mostly to the richest 5% of the world population. The top 1% got 19% of the total global income increase. Data source: Lakner and Milanovic (2015).

Fonte: MILANOVIC, Branko. Global Inequality. Cambridge, Massachusetts, 2016